

Posteriormente, através de amigos íntimos, ele conheceu uma viúva, Mary Hart, com setenta e cinco anos de idade e apropriada para os seus próprios oitenta e três anos; e continuou a viver com boa saúde em Monróvia, na Califórnia, cercado por flores e árvores frutíferas. Mas sua terceira esposa também morreu e em 1967 ele deixou Monróvia, indo para um sanatório em Bound Brook, Nova Jersey, para estar perto da família do seu filho David que era físico e trabalhava na Comissão de Energia Atômica. Voltando para o Leste, ele aproveitou a oportunidade e visitou o escritório, de Nova Iorque, da Fundação Parapsicológica.

Falando de si mesmo, ele disse que jamais pôde escrever o que o público queria ouvir, mas somente aquilo no qual ele acreditou. Mas o público queria ouvir isso e devido à atenção dos seus leitores ele ganhou um milhão de dólares, 99 por cento dos quais com seus escritos e 1 por cento com as conferências. Escreveu vinte e oito peças, treze publicadas e quinze não-publicadas, e perto de noventa livros traduzidos em quarenta idiomas. A Biblioteca Lilly, da Universidade de Indiana, mantém um arquivo, separado das peças, livros e panfletos, contendo duzentas e cinqüenta mil cartas que lhe foram escritas, juntamente com as cópias, a carbono, de suas respostas.

Upton Sinclair morreu no dia 25 de novembro de 1968, dois meses depois que completou noventa anos. Ele colocou o interesse que conseguira despertar, no público, para os fenômenos psíquicos, como um dos itens da lista das dez realizações de sua vida. Uma vez, ele disse: "Não gostei do modo como encontrei a América, há cerca de sessenta anos atrás e desde então venho tentando modificá-la. Penso que em algumas coisas eu tive sucesso."

Curt John Ducasse
23

C. J. DUCASSE: FILÓSOFO DO FINAL

"Eu encaro a perspectiva de morrer como uma aventura interessante, uma espécie de laboratório. Então, descobrirei a verdade por mim mesmo."

Estas palavras, ditas por C. J. Ducasse (1881-1969), na ocasião de sua aposentadoria, depois de trinta e dois anos de ensino de filosofia na Universidade Brown, em Providence, Rhode Island, dão uma boa idéia sobre o homem; sua preocupação fundamental e constante com o destino final do homem; sua aproximação erudita da questão da imortalidade e seu humor irônico, até para consigo mesmo e para com a eternidade.

O professor morreu em sua casa, no dia 3 de setembro de 1969. Tinha, então, oitenta e oito anos de idade. Sua vida fora agitada, colorida, provocadora e cheia de desafios. Ducasse fizera bom uso de suas quase nove décadas de existência. Ele contribuiu para o esclarecimento moderno da filosofia, em muitos níveis. Contudo, também não hesitou em ocupar-se, profunda e detalhadamente, com as matérias dos assuntos psíquicos, quer ou não seus pares acadêmicos pudessem considerar respeitável tal preocupação.

Por cerca de quinze anos eu tive a oportunidade de encarar C. J. Ducasse como um guia intelectual; no vocabulário neo-orientalista da inquieta geração de hoje, eu poderia tê-lo considerado como um "guru". A questão, porém, foi mais informal e sutil do que isso. Toda vez que Ducasse veio a Nova Iorque, para uma conferência ou para uma reunião de diretoria da Sociedade Americana de Pesquisas Psíquicas, costumava dar uma chegada até o escritório da Fundação de Parapsicologia e eu arranjava um jeito de monopolizar uma hora do seu tempo, a fim de conseguir sua opinião quanto a questões editoriais e para fazer perguntas sobre fontes de material, sobre pessoas e assuntos. Quando eu estava editando a revista trimestral *Tomorrow* e, mais tarde, o *International Journal of Parapsychology*, o Professor Ducasse sempre foi generoso com seus conselhos. Esta mesma generosidade foi dispensada a seus alunos, geração após geração, que se movimentaram pela Faculdade de Filosofia da Universidade Brown durante mais de três décadas. Muitos desses estudantes tornaram-se professores por seus próprios méritos; eles representam uma geração de filósofos americanos que estão causando seu impacto no cenário atual. O livro *Current Philosophical Issues: Essays in Honor of Curt John Ducasse* [Edições Filosóficas Contemporâneas: Ensaio em Honra de Curt John Ducasse] (Springfield, Illinois, 1966), editado por Frederick C. Dommeyer, do St. Joseph State College, é um tributo a Ducasse e à vivacidade dos seus ensi-